Introdução à linguagem Agda

Programação Funcional

Baseado nos slides do Prof. Rodrigo Ribeiro



Objetivos

- Descrever o processo de instalação da linguagem Agda.
- ► Sintaxe da linguagem e uso do "IDE" de Agda.

Objetivos

- Descrever sobre a hierarquia de tipos de Agda.
- Apresentar as restrições de totalidade da linguagem.



Instalação

- ► A linguagem Agda é desenvolvida usando Haskell.
- A maneira mais prática de instalar a linguagem em sua máquina é usando o comando:

stack install Agda-2.6.2.1

Instalação

- Editores para programação em Agda: VSCode e Emacs
 - ► VSCode: extensão agda-mode
 - ► Emacs: Agda-mode

Instalação

Depois de instalar seu editor favorito, crie o arquivo hello.agda com o seguinte conteúdo:

data Greeting : Set where

hello : Greeting

greet : Greeting

greet = hello

- ► Sintaxe inspirada em Haskell
- Diferenças
 - ► Tipagem feita usando x : A
 - ► Uso de caracteres unicode A → B

Similar a Haskell, programas Agda consistem de tipos de dados e funções definidas por casamento de padrão.

- Ao contrário de Haskell, não há imports automáticos de bibliotecas.
- Você pode carregar módulos da biblioteca padrão ou mesmo definir tudo do zero.

Definindo números naturais

```
data \mathbb{N} : Set where
```

 ${\tt zero}: \mathbb{N}$

 $suc : \mathbb{N} \to \mathbb{N}$

```
{-# BUILTIN NATURAL № #-}
```

▶ Definindo a operação de adição

```
_{-+_{-}}: \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{N} \rightarrow \mathbb{N}

zero + m = m

(suc n) + m = suc (n + m)
```



Programação interativa

▶ Vamos considerar o tipo de dados de booleanos

data Bool : Set where

true false : Bool

Programação interativa

- Desenvolvendo a negação.
 - ▶ Vamos usar o recurso de desenvolvimento interativo.

```
not : Bool \rightarrow Bool not x = \{!!\}
```

Programação interativa

- ► Carregando um arquivo: Ctrl-c + Ctrl-l
- ▶ Definição por casos: Ctrl-c + Ctrl-c
- ► Apresentar valor: Ctrl-c + space



- Em Agda, tipos possuem tipos.
- Exemplo: Bool possui tipo Set.
 - ► Set possui tipo Set₁
 - Set₁ possui tipo Set₂ e assim por diante...

Usando Set, podemos implementar funções polimórficas.

```
id_1 : (A : Set) \rightarrow A \rightarrow A

id_1 A x = x
```

- Usando chaves podemos declarar argumentos implícitos
 - Implícitos: calculados pelo compilador

```
\begin{array}{lll} \text{id}_2 \ : \ \{\texttt{A} \ : \ {\color{red} \mathtt{Set}}\} \ \rightarrow \ \texttt{A} \ \rightarrow \ \texttt{A} \\ \text{id}_2 \ x \ = \ x \end{array}
```

▶ Definindo if como uma função polimórfica

```
if_then_else_ : \{A : Set\} \rightarrow Bool \rightarrow A \rightarrow A \rightarrow A if true then x else _ = x if false then _ else y = y
```

Definindo tipos polimórficos

```
data List (A : Set) : Set where
[] : List A
_::_ : A \rightarrow List A \rightarrow List A
```

- Definindo registros
 - Definem projeções para cada campo.
 - Permitem a definição de construtores.

```
record _x_ (A B : Set) : Set where
  constructor _,_
  field
    fst : A
    snd : B
```



- ► Ao contrário de Haskell, Agda exige que:
 - ► Todas as funções façam casamento de padrão exaustivo.
 - ► Toda função deve terminar, isto é, não é permitido que código entre em loop.

Exemplo: Casamento de padrão não exaustivo

```
f : Bool → Bool
f false = true
```

► Exemplo: Não terminação

```
f : Bool \rightarrow Bool
f x = f x
```

Essas restrições são necessárias para garantir a consistência lógica de Agda.

Agda pode ser utilizada para provar resultados da matemática ou correção de software.

Exercícios

Exercícios

Desenvolva as seguintes funções em Agda:

```
-- número de elementos em uma lista

length : {A : Set} → List A → \mathbb{N}

-- concatenação

_++_ : {A : Set} → List A → List A → List A

-- map

map : {A B : Set} → (A → B) → List A → List B
```



Tipos Dependentes

- ► Tipo dependente: tipo que referem-se a partes de um programa.
- ▶ Qual a utilidade deste conceito?

Tipos Dependentes

Problema comum em programa: acesso a posições inválidas em arranjos.

- Seria possível um compilador capturar esses erros?
- Sim, se o tipo possuir informação sobre o tamanho de uma lista / arranjo.

Exemplo: Vectors - listas indexadas por tamanho.

```
data Vec (A : Set) : \mathbb{N} \to \text{Set} where

[] : Vec A 0

_::_ : \{n : \mathbb{N}\} \to A \to \text{Vec A } n \to \text{Vec A } (\text{suc n})

infixr 5 _::_
```

```
Exemplos
```

```
\begin{array}{l} \texttt{ex1} \; : \; \texttt{Vec} \; \mathbb{N} \; \; \texttt{1} \\ \texttt{ex1} \; = \; \texttt{0} \; :: \; \texttt{[]} \end{array}
```

ex2 : Vec \mathbb{N} 3

ex2 = 1 :: 2 :: ex1

▶ Propriedade da concatenação de listas:

```
length (xs ++ ys) = length xs + length ys
```

 Usando tipos dependentes podemos garantir que essa propriedade seja atendida pela concatenação.

- Outro exemplo: implementar uma função para recuperar a cabeça de uma lista.
 - Em Haskell, usamos uma função parcial...

```
head : [a] -> a
head [] = error "Empty list!"
head (x : xs) = x
```

Em Agda, podemos definir head de forma que seja aplicada apenas a listas não vazias.

```
head-vec : \{A : Set\}\{n : \mathbb{N}\} \rightarrow Vec \ A \ (suc \ n) \rightarrow A head-vec (x :: \_) = x
```

- Usando tipos dependentes, conseguimos resolver alguns problemas.
 - Concatenação correta por construção.
 - Definição de head para listas não vazias.

Porém, como resolver o problema de acesso a posições inválidas?

▶ Para isso, devemos restringir os valores de possíveis posições ao tamanho da lista.

Representando posições utilizando conjuntos finitos.

```
data Fin : \mathbb{N} \to \text{Set} where zero : \{n : \mathbb{N}\} \to \text{Fin (suc n)} suc : \{n : \mathbb{N}\} \to \text{Fin n} \to \text{Fin (suc n)}
```

Usando o tipo Fin, podemos definir a função para acessar o elemento em uma posição representada por um valor do tipo Fin.

```
lookup-vec : {A : Set}{n : \mathbb{N}} \rightarrow Vec A n \rightarrow Fin n \rightarrow A lookup-vec (x :: _) zero = x lookup-vec (_ :: xs) (suc idx) = lookup-vec xs idx
```

- Em Agda, podemos representar fórmulas da lógica como tipos da linguagem.
- Programas possuindo esses tipos consistem de provas destas fórmulas.

- Conjunção
 - Dizemos que A ∧ B é verdadeiro se temos deduções de A e de B
 - Logo, representamos a conjunção por um par de deduções.

► Representando a conjunção

```
record _x_ (A B : Set) : Set where
constructor _,_
field
   fst : A
   snd : B
```

- ▶ Implicações são representadas como tipos funcionais.
- Deduções de implicações são funções!

```
► Exemplo: (B \rightarrow C) \rightarrow (A \rightarrow B) \rightarrow (A \rightarrow C)

\_\circ\_: \{A \ B \ C : Set\} \rightarrow (B \rightarrow C) \rightarrow (A \rightarrow B) \rightarrow (A \rightarrow C)

f \circ g = \lambda \ pA \rightarrow f \ (g \ pA)
```

Exemplo: provando que $A \land B \rightarrow B \land A$ and-comm : {A B : Set} \rightarrow A \times B \rightarrow B \times A and-comm (pA , pB) = pB , pA

► Exemplo: associatividade do ∧

```
and-assoc : {A B C : Set} \rightarrow A \times (B \times C) \rightarrow (A \times B) \times C and-assoc (pA , (pB , pC)) = ((pA , pB) , pC)
```

- Disjunção
 - Dizemos que A ∨ B é verdadeiro se temos uma prova de A ou de B.

► Representando a disjunção

```
data \_\uplus\_ (A B : Set) : Set where left : A \rightarrow A \uplus B
```

 $right : B \rightarrow A \uplus B$

▶ Representando a eliminação do ∨

```
\begin{array}{l} \uplus \text{-elim} \; : \; \{ \texttt{A} \; \texttt{B} \; \texttt{C} \; : \; \begin{matrix} \texttt{Set} \\ \end{matrix} \; \rightarrow \; \texttt{A} \; \uplus \; \texttt{B} \; \rightarrow \; (\texttt{A} \; \rightarrow \; \texttt{C}) \; \rightarrow \; (\texttt{B} \; \rightarrow \; \texttt{C}) \; \rightarrow \; \texttt{C} \\ \uplus \text{-elim} \; (\text{left} \; \texttt{pA}) \quad \texttt{f} \; \_ \; = \; \texttt{f} \; \texttt{pA} \\ \uplus \text{-elim} \; (\text{right} \; \texttt{pB}) \; \_ \; \texttt{g} \; = \; \texttt{g} \; \texttt{pB} \end{array}
```

ightharpoonup Exemplo: A \uplus B \to B \uplus A

A constante verdadeiro é representada por uma tipo com único construtor.

```
data \top : Set where tt : \top
```

- ▶ A constante falso é representada por um tipo sem construtores.
 - Impossível de construir uma dedução diretamente.

data \perp : Set where

▶ A partir de ⊥, podemos deduzir qualquer proposição

```
\perp-elim : {A : Set} \rightarrow \perp \rightarrow A \perp-elim ()
```

▶ Negação é representada em termos da implicação.

```
\neg_ : Set \rightarrow Set \neg A = A \rightarrow \bot
```

Podemos representar predicados usando tipos indutivos.

```
data Even : \mathbb{N} \to \text{Set} where zero : Even 0 2+_ : \{n : \mathbb{N}\} \to \text{Even } n \to \text{Even } (2 + n)
```

Exemplo: demonstrando Even 8

```
8-Even : Even 8
8-Even = 2+ (2+ (2+ zero)))
```

Exemplo: demonstrando que não é provavel que Even 5.

```
5-Even : \neg Even 5
5-Even (2+ (2+ ()))
```

- Quantificador universal
 - Para demonstrar \forall x. P(x) devemos deduzir P(v) para cada valor v.
 - Podemos fazer isso usando uma função λ v \rightarrow p, em que p é uma dedução de P(v).

Exemplo:

double : N → N

double zero = zero

double (suc n) = suc (suc (double n))

doubleEven : ∀ (n : N) → Even (double n)

doubleEven zero = zero

doubleEven (suc n) = 2+ doubleEven n

- Quantificador existencial
 - Para provar \exists x. P(x) precisamos de um valor v e da dedução de P(v).
 - A demonstração de um existencial consiste de um par, chamado de produto dependente.

Definição de produto dependente.

```
record \Sigma (A : Set)(B : A \rightarrow Set) : Set where constructor _,_ field witness : A proof : B witness open \Sigma
```

Representando o quantificador existencial.

```
\exists_ : {A : Set} \rightarrow (A \rightarrow Set) \rightarrow Set \exists_ {A} p = \Sigma A p
```

- ► Exemplo: Se Even n é válido então existe m tal que n = 2 * m.
- ► Como formalizar esse resultado?

Para isso, vamos precisar de um teste de igualdade para números.

```
\_=N_{\_}: \mathbb{N} \to \mathbb{N} \to \mathsf{Bool}
zero =N zero = true
zero =N suc m = false
suc n =N zero = false
suc n =N suc m = n =N m
```

Exemplo: predicado para garantir que um booleano é verdadeiro.

data IsTrue : Bool → Set where

is-true : IsTrue true

```
Exemplo:
```

```
_ : IsTrue (L.length (1 L.:: 2 L.:: 3 L.:: L.[]) =N 3)
```

_ = is-true

- Apesar de funcionar, o uso do predicado IsTrue e da função é inconveniente.
- ► Há uma representação melhor da igualdade?

► Igualdade proposicional

```
data \equiv {A : Set} : A \rightarrow A \rightarrow Set where refl : {x : A} \rightarrow x \equiv x infix 4 \equiv
```

```
Exemplo: easy : 1 + 1 \equiv 2 easy = refl obvious : \neg (1 \equiv 2) obvious ()
```

Propriedades da igualdade: simetria

```
\label{eq:sym} \mbox{sym} \;:\; \{ \mbox{A} \;:\; \mbox{Set} \} \{ \mbox{x} \;\; \mbox{y} \;\; :\; \mbox{A} \} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{x} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{z} \;\; \mbox{x} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{z} \;\; \mbox{x} \;\; \mbox{z} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{z} \;\; \mbox{z} \;\; \mbox{y} \;\; \mbox{z} \;\;
```

► Propriedades da igualdade: transitividade

```
trans : \{A : Set\}\{x \ y \ z : A\} \rightarrow x \equiv y \rightarrow y \equiv z \rightarrow x \equiv z
trans refl refl = refl
```

Propriedades da igualdade: congruência

```
\begin{array}{l} cong : \{A \ B : \ \textbf{Set}\}\{x \ y : A\}(f : A \rightarrow B) \\ \rightarrow x \equiv y \\ \rightarrow f \ x \equiv f \ y \\ cong \ f \ refl = refl \end{array}
```

Exercícios

Exercícios

- Implemente funções Agda que provam as seguintes tautologias da lógica.
 - $(A \to B \to C) \to ((A \land B) \to C)$
 - $(A \land (B \lor C)) \to (A \land B) \lor (A \land C)$